

PIONEIROS



Ana Maria Velloso

Uma infância inesquecível de descobertas e liberdade

Arquivo pessoal



VINICIUS NADER

ESPECIAL PARA O CORREIO

Ana Maria Velloso é filha do militar Edgar Velloso, falecido há 10 anos. E, como ela mesma diz, “a vida de militar não permite que sejam criadas muitas raízes”. Por isso não é de se estranhar que, ao chegar a Brasília, em setembro de 1961, a menina de apenas seis anos já estivesse em sua terceira morada. Terceira e definitiva. “Nada mais me tira daqui”, afirma categórica, 42 anos depois. Nem mesmo o fato de sua mãe e três de seus quatro irmãos terem se mudado da cidade afastou essa jovem pioneira que fincou o pé em Brasília, aqui casou e teve suas duas filhas, Ana Cláudia e Renata.

Apesar da pouca idade com que veio para Brasília, Ana Velloso tem guardada na memória a primeira impressão de quando chegou à capital em um dos três ônibus que traziam militares em um comboio. A viagem de Campinas, cidade do estado de São Paulo onde Ana estava morando com seus pais e mais três irmãos (o caçula, Edgar Junior, já nasceu em solo brasiliense), era longa, mas “para menino, tudo é festa e a curiosidade de conhecer nossa nova casa era enorme”. A animação — marca registrada de Ana

— era muita, apesar das expectativas da menina não serem muito boas. “Ouvia meu avô materno dizer que meu pai ia trazer a filha e os netos dele para uma cidade fantasma, uma terra vermelha”, lembra Ana, que ficou decepcionada ao ver que os tais “fantasmas” não existiam.

Logo no caminho para a casa, na 306 Norte, Ana Velloso teve a primeira impressão da cidade. “Achei muito estranho passar pelo Núcleo Bandeirante e ver aquelas casas todas do mesmo tamanho e iguais”, conta. Essa impressão ruim da cidade foi logo substituída por uma positiva, de admiração. “Quando passamos pela Torre de TV, vários homens es-

tavam plantando a grama daquele local. Como eu nunca tinha visto nada ser plantado, aquela cena ficou na minha memória”, diz Ana Maria, ressaltando que prestou atenção também na quantidade de pessoas que se dedicavam àquela tarefa.

A surpresa maior com relação à cidade ainda estava por vir. Depois de atravessar o enorme Eixo Monumental e passar por estrada de terra na W3 Norte, a família chegava ao bloco K da 306 Norte, novo endereço dos Velloso. “Como quase tudo na cidade, a quadra era nova e só havia dois blocos. Todos com apartamentos funcionais das Forças Armadas”, conta. Foi nes-

sa quadra de apenas dois blocos que Ana Maria passou a infância e pintou e bordou na companhia de amigos. Um dos passatempos prediletos dessa garotada era subir ao terraço do bloco e, lá de cima, apreciar as construções que surgiam a cada dia. “Vi quase toda a Asa Norte ser construída deste lugar. Uma das obras mais impressionantes para nossa turma foi a da Disbrave, que era enorme e cercada por vários tapumes”, diz. Outra brincadeira que fazia sucesso entre as primeiras crianças da 306 Norte era o finca, uma espécie de jogo onde o material era o que mais tinha na cidade: sobras de materiais de construção. “Pe-

gávamos sobras de ferro das construções e amolávamos no meio fio até sair fumaça e faísca. Depois desenhávamos no chão figuras geométricas. O vencedor era aquele que acertasse seu ferro no meio da figura”, explica Ana, divertindo-se ao lembrar que as marcas da perigosa brincadeira estão até hoje nos pés dos irmãos mais novos.

A infância em Brasília proporcionou a Ana e a seus quatro irmãos — todos mais novos que ela — um contato com a natureza que eles nunca tinham experimentado antes. “Sempre fomos muito urbanos. Quando chegamos aqui, nossa quadra tinha mais mato do que cimento.

JÁ TOTALMENTE ADAPTADA À CIDADE, ANA FAZIA PARTE DO ELENCO DO PROGRAMA CARROSSEL, UM GRANDE SUCESSO NA CAPITAL

039

PIONEIROS

Filha de militar, ela chegou à cidade com seis anos e nunca mais saiu. Aqui, ganhou liberdade, conheceu animais e árvores, experiências que sua vida urbana anterior não lhe permitira

A ALEGRIA DE TER VIVIDO A NATUREZA DO CERRADO, ANA QUER PASSAR PARA AS FILHAS ANA CLÁUDIA E RENATA



Tudo era muito novo”, conta, acrescentando que foi o cerrado que apresentou a ela animais como a paca e o coelho selvagem — “víamos coelhos aos montes” — e árvores como a goiabeira. Esta última, por sinal, passou a ser palco para muitas brincadeiras. A disputa era para ver quem pegava a goiaba na ponta dos galhos tortos das árvores típicas do cerrado. Ana era craque e, criativa, em uma das vezes bolou um jeito infalível para ganhar. “Fiz uma perna de pau com bambu e peguei as goiabas. O problema é que meu irmão foi tentar fazer igual, não conseguiu, caiu e se machucou”, lembra Ana, que acabou levando uma bronca da mãe.

O contato com a natureza era intensificado nos finais de semana, quando as famílias da quadra iam para o parque da Água Mineral acampar. “Os pais ficavam na casa do administrador enquanto a gente dormia em barracas de militares”, recorda-se com um certo ar de saudade do chimarrão e dos churrascos que alegravam aqueles dias.

A natureza acabou conquistando de vez Ana Velloso. Tanto que hoje ela mantém uma chácara na QI 29 do Lago Sul, onde repete o ritual de apresentação das árvores com as filhas. “Outro dia apresentei a elas um pé de jabuticaba carregado, paisagem que duas meninas criadas na cidade não têm muita oportunidade de ver”, conta uma mãe zelosa, que só lamenta que as filhas não tenham dado muita bo-

“**SEMPRE FOMOS MUITO URBANOS. QUANDO CHEGAMOS AQUI, NOSSA QUADRA TINHA MAIS MATO DO QUE CIMENTO. TUDO ERA MUITO NOVO**”

la para a novidade. “Minha esperança é que elas se interessem por essas terras mais tarde”, deseja Ana, que plantou 420 pés de açaí na chácara recentemente. “Daqui a oito anos vou estar co-

lhendo esses deliciosos frutos, cujas sementes trouxe do Maranhão”, planeja ela.

Veia artística

Além de se divertir, Ana Velloso trabalhava divertindo as outras crianças de Brasília. Aos 12 anos de idade ela integrava o elenco do programa infantil comandado pelo artista plástico Darlan Rosa. Depois disso ela foi para o comando de um marco para toda uma geração da cidade, o programa *Carrossel*, onde animava a garotada ao lado dos palhaços Cacareco e Lingüiça. “Era tudo muito divertido. Eu colocava meus colegas para dentro do programa para eles nos assistirem”, conta Ana. O ápice do *Carrossel* era quando chegava o Natal e o Papai Noel vinha da Lapônia aterrissar em Brasília. “Sempre fazíamos festa para receber o helicóptero do Papai Noel no estádio Pelezão, atrás do Carrefour Sul”, lembra. A alegria estava garantida até o próximo Natal.

O tempo foi passando e Ana foi crescendo, mas sem nunca deixar de lado essa alegria que permeia sua vida até hoje. Depois de ser a rainha dos baixinhos do cerrado, ela começou a brilhar em propagandas da Bi Ba Bô e da Casa Nordeste, duas lojas que são como marcas da memória brasiliense. Mesmo depois de adulta, Ana não deixou de lado seu jeito expansivo de ser. Foi radialista do Ministério da Educação, colunista social do jornal *Vanguarda* e titular do programa da TV Capital *Sociedade com Ana Velloso*. Já há 29 anos que ela pode ser encontrada na Universidade de Brasília, onde é chefe do cerimonial, atividade que, em fim de semestre, chega a consumir 16 horas diárias de Ana. A receita para tanta energia ela tem na ponta da língua: é a frase que encerrava o *Carrossel* na fase em que Ana Velloso já atuava como produtora do programa: “Tudo que é feito com amor tem mais qualidade”.

Raio X

Nome:
Ana Maria Velloso
Idade:
48 anos
Origem:
Santo Ângelo, Rio Grande do Sul
Profissão:
Chefe do cerimonial da Universidade de Brasília
Ano de chegada a Brasília:
1961
Marido:
Desquitada do jornalista Cláudio Bernardo
Filhas:
Ana Cláudia e Renata

Expediente

Coordenação do Projeto João Lobo Edição Rozane Oliveira Reportagem Bianca Chiavicati, Stela Maris Zica e Vinicius Nader Fotos Daniel Farias, Arquivo Público do Distrito Federal, Arquivo pessoal dos pioneiros e do *Correio Braziliense* Revisão João Neto Diagramação Glauco Gonçalves Projeto Gráfico Ary Moraes

Agradecimentos ao Clube dos Pioneiros e à Associação dos Candangos e Pioneiros de Brasília pela ajuda na identificação e escolha dos entrevistados

